

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2019.

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	276	100,0	1 424 093	100,0
Até 10 mil	100	36,2	11 561	0,8
Mais de 10 mil a 50 mil	64	23,2	125 032	8,8
Mais de 50 mil a 100 mil	40	14,5	227 380	16,0
Mais de 100 mil a 200 mil	49	17,8	523 744	36,8
Mais de 200 mil	23	8,3	536 376	37,7

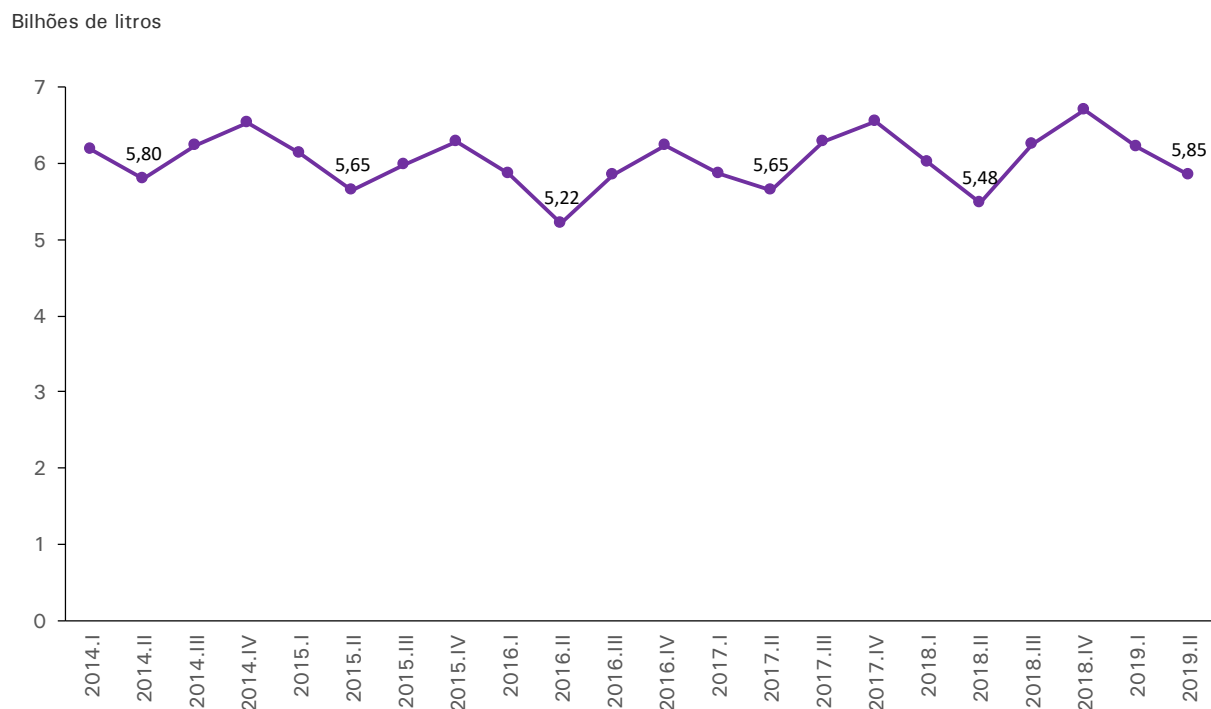
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2019, 276 informantes do abate de frangos. Destes, 137 (ou 49,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 86 (ou 31,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 53 (ou 19,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,4%, 6,5% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2019, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,85 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 6,9% em relação ao 2º trimestre de 2018, e a uma queda de 5,8% em comparação ao trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2º trimestres apresentam os menores índices anuais de captação, devido ao período de entressafra nas principais bacias leiteiras. Apesar do efeito sazonal, o resultado representa um recorde da série histórica, iniciada em 1997, para a captação de leite em um segundo trimestre.

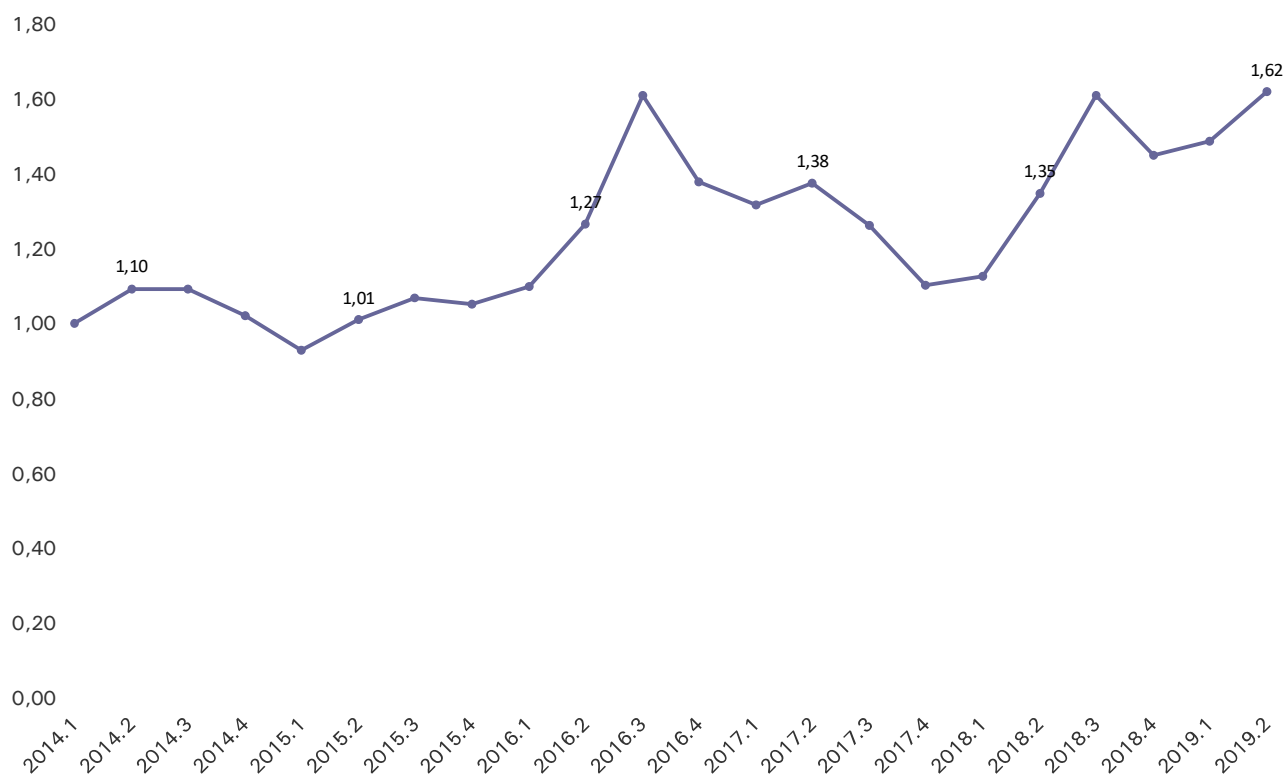
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.I-2019.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio bruto do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2019 foi de R\$ 1,62, valor 19,8% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio aferido no 1º trimestre de 2019, houve um aumento de 8,3%. (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2014-2019

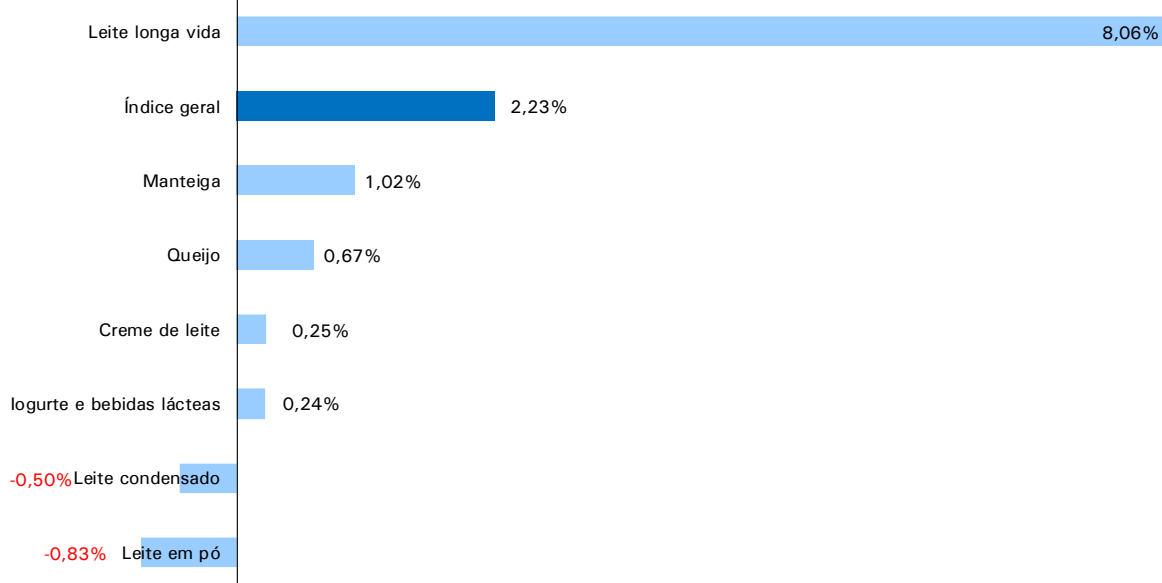


¹Inclui frete e impostos. Preço médio bruto do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2014.I-2019.II.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 3,85% no acumulado de janeiro a junho de 2019, acima do Índice Geral da Inflação, de 2,23%. A alta foi influenciada pelo subitem leite longa vida (+8,06%), enquanto os demais ficaram abaixo do Índice Geral, de 2,23%. Variações negativas de preço foram constatadas para o leite em pó (-0,83%) e para o leite condensado (-0,50%) (**Gráfico I.14**).

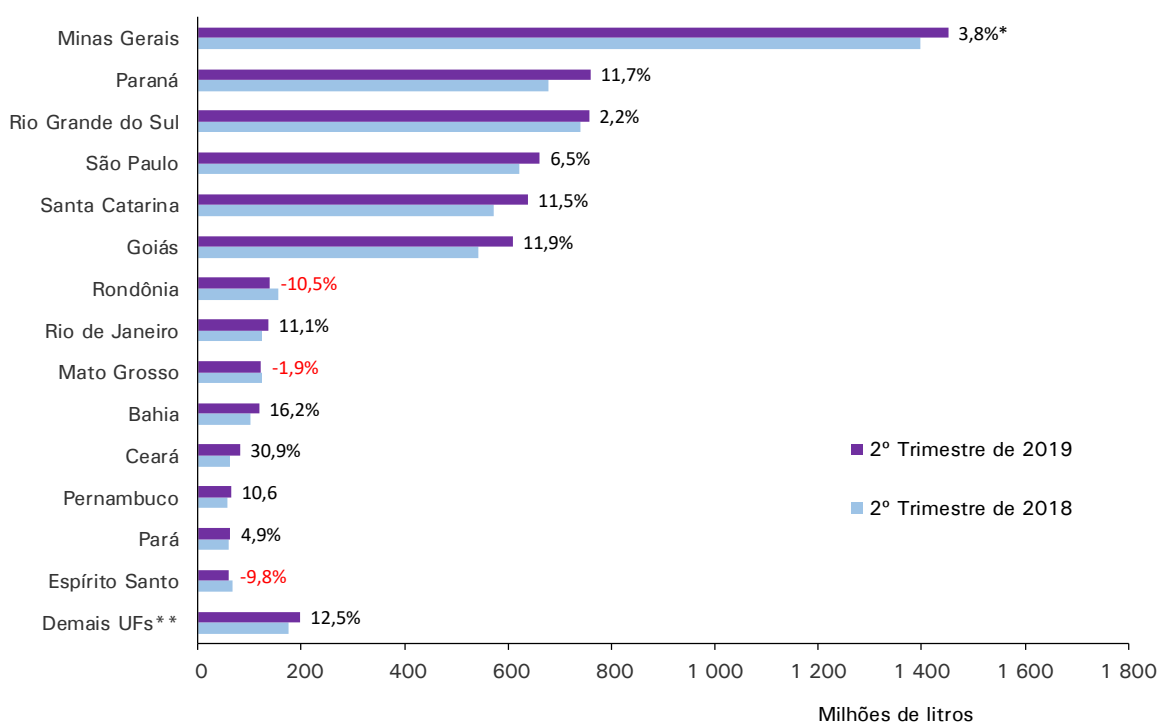
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2019.

No comparativo do 2º trimestre de 2019 com o mesmo período em 2018, o acréscimo de 375,69 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente do aumento registrado em 22 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os aumentos mais relevantes, em valores absolutos, ocorreram em Paraná (+ 79,78 milhões de litros), Santa Catarina (+ 65,67 milhões de litros), Goiás (+ 64,71 milhões de litros), Minas Gerais (+ 53,71 milhões de litros), São Paulo (40,38 milhões de litros) e Ceará (19,14 milhões de litros). As reduções mais significativas ocorreram Rondônia (-16,26 milhões de litros) e Espírito Santo (-6,53 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o ranking nacional de aquisição de leite, com 24,8% da aquisição nacional, seguida por Paraná (13,0%) e Rio Grande do Sul (12,9%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.II e 2019.II.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (13,2% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,3% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2019 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2019.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(Mil litros)	(%)
Total	1930	100,0	5 854 269	100,0
Até 1 mil	529	27,4	16 643	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	746	38,7	230 932	3,9
Mais de 10 mil a 50 mil	399	20,7	730 290	12,5
Mais de 50 mil a 150 mil	153	7,9	1 033 601	17,7
Mais de 150 mil	103	5,3	3 842 803	65,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.II.

No 2º trimestre de 2019 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 930 estabelecimentos, 746 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 894 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 290 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo,

respectivamente, por 90,7%; 8,4% e 0,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2019, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,39 milhões de peças de couro. Esse total, representa um aumento de 1,0% em relação ao adquirido no 2º trimestre de 2018 e decréscimo de 0,9% frente ao 1º trimestre de 2019. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,9% do total captado no período (**Tabela I.14**).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2018 e 2019

Origens do couro cru	2º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 311 201	100,0	8 392 973	100,0	81 772	1,0
Matadouro frigorífico	5 476 530	65,9	5 813 573	69,3	337 043	6,2
Prestação de serviço de curtimento	2 038 533	24,5	1 982 455	23,6	-56 078	-2,8
Intermediários (salgadores)	94 451	1,1	78 961	0,9	-15 490	-16,4
Matadouro municipal	580 971	7,0	453 787	5,4	-127 184	-21,9
Outros curtumes e outras origens	120 716	1,5	64 197	0,8	-56 519	-46,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.II e 2019.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2018 e 2019 indica uma variação positiva de 81,77 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com Mato Grosso do Sul (+132,44 mil peças), Rondônia (+119,54 mil peças) e Mato Grosso (+77,91 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram em Rio Grande do Sul (-94,80 mil peças) e Pará (-91,75 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,5% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (14,5%) e São Paulo (12,0%) (**Gráfico I.16**).